

CURRÍCULO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE A PEDAGOGIA DO COTIDIANO NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Paulina Gessika Ferreira da Silva¹
Esmênia Soares Costa Barreto²
Osiolany da Silva Cavalcanti³
Soraya Maria Barros de Almeida Brandão⁴

RESUMO

O presente artigo, de caráter bibliográfico, tem por objetivo evidenciar e refletir sobre a pedagogia do cotidiano no currículo da Educação Infantil, considerando a interação e a brincadeira como eixo estruturante na prática pedagógica dos professores. Vários debates vêm sendo levantados sobre o currículo que deve ser utilizado para a etapa da Educação Infantil. Nesta perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, segue as indicações atribuídas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), pois, o cotidiano é considerado um catalizador de experiências vivenciadas por crianças diariamente dentro das instituições. Desse modo, a proposta desse estudo nasce da inquietação de saber como o cotidiano da criança reflete no currículo escolar, tendo como suporte os estudos de Carvalho e Fochi (2017), Fonseca, (2002), Leontiev (2006), Vygotsky (2007), entre outros.

Palavras-chave: Educação Infantil, Currículo, Cotidiano, Brincadeiras.

1. INTRODUÇÃO

Como sabemos, as crianças aprendem na socialização com o outro, seja na escola ou no seu meio social, principalmente através das brincadeiras, considerando seus peculiares jeitos de ser, de viver e de habitar o mundo. É no cotidiano que se agregam algumas dimensões humanas, uma vez que é através de suas vivências, em interações com seus pares e com os adultos que as crianças aprendem. Segundo Carvalho e Fochi (2017, p. 159),

[...] nos usos que elas fazem de seus tempos/espacos, nas linguagens que utilizam, nas relações que estabelecem e nas aprendizagens que se efetivam, é possível perceber que, mesmo nas situações que se repetem todos os dias,

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulinagessika2011@hotmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, esmenia11@hotmail.com;

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, osiolanyalves@gmail.com;

⁴ Professora Doutora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sorayabrandao@uol.com.br

devido à força dos modos de organização institucional, ocorrem rupturas e reinvenções nos modos de viver a infância.

Assim sendo, compreendemos que a partir de um olhar para o cotidiano das crianças, em situações de brincadeiras e interações, temos elementos importantes para construir ações pedagógicas que contribuam para um efetivo aprendizado das crianças, visto que o ponto de partida para o desenvolvimento deve ser os interesses e necessidades das crianças.

Em relação a isso, Staccioli (2017, apud Carvalho e Fochi (2017, p.25), defende que [...] “se prestares atenção no que tens em frente a ti, no que sucede na cotidianidade, se te ocupas do que te rodeia, vais te dar conta de que o conhecimento depende de ti mesmo e, por isso, não tens necessidade de buscar nas coisas distantes, difíceis de perceber ou de compreender”. Isso implica dizer que o currículo na Educação Infantil deve ser construído a partir daquilo que a criança vivencia no cotidiano através das interações que estabelecem com o outro, conforme já falamos. Nesse sentido, entendemos que a pedagogia do cotidiano demonstra resistência à práticas pedagógicas tradicionais, uma vez que essas desconsideram os interesses das crianças.

Nesse sentido, trazemos a brincadeira como atividade por excelência na ação pedagógica, ocupando lugar central no currículo da Educação Infantil. Assim, é importante que o professor planeje e sistematize suas ações por meio de estratégias em que as brincadeiras sejam o eixo estruturante no cotidiano escolar. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), uma das propostas basilares que compõe o currículo da Educação Infantil são as brincadeiras. O referido documento mostra que o trabalho pedagógico na Educação Infantil, deve promover situações de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade. Nesse sentido, no que diz respeito aos princípios estéticos a proposta pedagógica deve voltar-se para

[...] promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças” (Resolução CNE/CEB nº 05/09, art.8º).

Em vista disso, o currículo escolar deve contemplar as vivências das crianças no cotidiano escolar, pois, é com base nelas que os conteúdos, como também as experiências educativas da criança se estruturam. Nesse sentido, as situações de vivências, as quais promovem aprendizagens e desenvolvimento requer a organização do espaço/tempo, ou seja,

os tempos de realização das atividades, bem como os espaços em que essas atividades transcorrem, situações essas que garantem a ocorrência de interações e brincadeiras criadas pelas crianças.

Diante disso, pretendemos, com esse estudo, abordar a prática da pedagogia do cotidiano no currículo da Educação Infantil.

2. METODOLOGIA

Observações sobre práticas pedagógicas na educação das crianças pequenas criaram a necessidade de entendermos o currículo na Educação infantil, sobretudo, a relação existente entre este e as vivências das crianças nesse nível de educação. Saber sobre o currículo na Educação Infantil, certamente, põe marcas na ação dos professores junto a crianças.

O presente estudo molda-se como pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, norteada pela seguinte questão: Como o cotidiano da criança reflete no currículo escolar? A questão aqui levantada nos leva a refletir sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil considerando a pedagogia do cotidiano.

Para responder a tal questionamento, buscamos respostas em referências bibliográficas, pois com afirma Fonseca (2002, p.32),

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica implica em que os dados e informações necessárias para realização da pesquisa sejam obtidos a partir do apuramento de autores especializados através de livros, artigos científicos e revistas especializadas, entre outras fontes.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo da Educação Infantil é uma criação recente no Brasil. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CBE n. 5, de 17 de dezembro de 2009),

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p. 1)

Políticas curriculares para esse nível de educação foram criadas somente na década de 90, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases- LDB (Lei 9.394/96), que foi elaborada com base na Constituição de 1988, que reconhecia como direito da criança pequena o acesso à Educação Infantil em creches e pré-escolas. A referida LDB, reafirmando o direito constitucional, passa a considerar a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica (art. 21), com a finalidade de proceder ao desenvolvimento integral da criança dessa faixa etária, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (art. 29).

Durante muito tempo, a criança não foi considerada como um sujeito de direitos. Ela vivia à margem da família e da sociedade. Essa nova posição - crianças como sujeitos de direito -, conforme já citamos, só é reconhecida na Carta Magna de 88, a qual encaminha ao Estado a responsabilidade com a sua educação, o que culmina em diversas políticas de atendimento à infância, dentre elas, o direito a educação. Tendo esse direito reconhecido em diversos documentos oficiais, dentre eles o ordenamento legal, exige-se que se reconheça e se construa, na prática, a especificidade da Educação Infantil tratada, no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Com a aprovação pelo Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09), das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), ela é colocada no centro e ganha a garantia de direitos, como o direito de aprender, e passa a ser vista como,

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 12).

Em dezembro de 2017 foi aprovada e homologada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, reforçando a concepção da criança

como um ser protagonista, não apenas interagindo, mas criando e modificando a cultura e a sociedade. A BNCC reafirma a questão do educar vinculado ao cuidar, pois, na Educação Infantil o cuidado é algo indissociável no processo educativo. Nesse contexto, o cotidiano da criança também deve estar presentes nas práticas pedagógicas, pois,

[...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p.32).

Assim sendo, é notório que o cotidiano da criança deve se fazer presente no cotidiano escolar, visto que não se pode ignorar as particularidades das crianças, mas, sobretudo, entender e respeitar as suas especificidades, uma vez que cada criança ver ao mundo e a si mesma de forma particular. Dessa forma,

Os professores e os demais profissionais que atuam nessas instituições devem, portanto, valorizar igualmente atividades de alimentação, leitura de histórias, troca de fraudas, desenho, música, banho, jogos coletivos, brincadeiras, sono, descanso, entre outras tantas propostas realizadas cotidianamente com as crianças (BRASIL, 2006, V. 2, p.28).

Neste contexto, entende-se que na construção do currículo e, conseqüentemente, nas práticas pedagógicas dos professores, a criança é que deve ser tomada como ponto de partida.

Sobre esse prisma, evidencia-se a importância das múltiplas linguagens na Educação Infantil, da qual faz parte a brincadeira. Segundo Loureiro (2002, p. 123), “[...] o brincar ganha sentido enquanto atividade que potencializa a dimensão humana, levando a criança a aprender a conviver socialmente, produzir e reproduzir cultura”.

3.2 O BRINCAR COMO EIXO NORTEADOR DO CURRÍCULO

De acordo com as DCNEI (2009), reafirmado na BNCC (2017), os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil são as interações e as brincadeiras, “[...] experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2017, p. 33). Partindo desse princípio, a BNCC

(2017) defende que a interação durante a brincar caracteriza o cotidiano da criança, o que pressupõe que as aprendizagens nessa fase de vida se dá pelas interações e brincadeiras, por isso, entendidas como eixo estruturante do currículo. Vale ressaltar que a ênfase na brincadeira como atividade por excelência é posta em todos os documentos que regem a Educação Infantil, no entanto, ainda não observamos o lugar de destaque dessa prática no cotidiano escolar.

O brincar é essencial na vida das crianças. Segundo Leontiev (2006), brincar é a principal atividade das crianças, uma vez que é a brincadeira que vai impulsionar a criança para outro nível de desenvolvimento. Dessa maneira, é preciso que os professores proporcionem momentos de brincadeiras para as crianças, pois, através das brincadeiras, as crianças trazem conhecimentos adquiridos em seu cotidiano para o espaço escolar.

Na visão sócio histórica de Vygotsky (2007), o brincar é uma atividade que estimula a aprendizagem, criando uma zona de desenvolvimento proximal na criança:

[...] No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. (VIGOTSKI, 2007, p.134).

De acordo com Piaget (1971, apud BOMTEMPO, 2001, p.59), “[...] quando brinca a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui”. Ou seja, ao brincar, a criança expressa seus pensamentos, emoções e desejos construídos ao decorrer de sua vida, e quanto mais se brinca, mais irá se desenvolver cognitivamente.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) é destacada a importância de que as práticas pedagógicas nas creches e pré-escolas se baseiem em atividades que envolvam interações e brincadeiras entre as crianças. Pois, interagindo com outras crianças e com os adultos, elas constroem sua identidade, percebem a si mesmas e aos outros.

Ao brincar, as crianças se socializam e interagem com seus pares e, assim, constroem conhecimentos. A brincadeira é uma importante forma de comunicação, como também contribui para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da autonomia. Através da

brincadeira a criança pode escolher com quem quer brincar, de que quer brincar, e com isso, construir sua identidade.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998 p.23 – Vol.2).

Portanto, sabendo-se que o ato de brincar é de extrema importante para o desenvolvimento da criança, os professores devem proporcionar oportunidades para as crianças brincarem, para que através das brincadeiras elas possam desenvolver sua criatividade e seus conhecimentos.

3.3 O COTIDIANO COMO CATALIZADOR DE EXPERIÊNCIAS

Conforme evidenciamos em estudos realizados por Carvalho e Fochi (2017), as experiências vivenciadas pelas crianças em seu cotidiano, seja na escola ou fora dela, favorecem aprendizagens sobre o mundo.

Conforme defende Carvalho e Fochi (2017, p. 21),

[...] o cotidiano, em sua relação com o currículo, é um importante catalizador de experiências. Acreditamos que é a partir da potência do cotidiano (da vida emergente das relações ordinárias estabelecidas no contexto institucional) que podemos pensar no desenvolvimento de potentes ações pedagógicas que propiciem às crianças assumirem o papel de protagonistas na construção dos conhecimentos e de parceiros de jornada com os adultos professores.

Assim, os autores defendem que uma pedagogia do cotidiano, possibilita os professores trabalharem com as crianças com base em campos de experiências promotores de aprendizagens. Deste modo, a contribuição das aprendizagens adquiridas pelas crianças em seu cotidiano, é capaz de às tornarem protagonistas do seu desenvolvimento, dando-lhes o direito de participarem de situações que ocorrem no cotidiano em que estão inseridas. De acordo com Gutiérrez (2004, p.85),

A vida cotidiana é a situação mais próxima e mais estável para os seres humanos, especialmente quando crianças. É no espaço de cada dia, no ritmo e no que acontece ao longo de cada jornada que se realiza seu

desenvolvimento, com suas necessidades e desejos, sentimentos e emoções, e com tudo o que ocorre à sua volta, com as descobertas e experiências que vivem.

Portanto, se faz necessário que seja levada em conta a totalidade da criança, como também, o cotidiano que ela está inserida, pois através do cotidiano é possível conciliar as “dimensões afetivas, as cognitivas, as relacionais e as psíquicas” (STACCIOLI, 2017, p.19 apud CARVALHO E FOCHI, 2017, p. 25)

É a partir das vivências e situações experienciadas no cotidiano, que a criança desenvolve sua socialização com outras crianças e com os adultos. De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006) para que seja possível o crescimento e o desenvolvimento das crianças, é essencial que elas sejam apoiadas em suas tarefas cotidianas e espontâneas.

É importante ressaltar que cada criança traz consigo a marca do seu cotidiano, ou seja, suas experiências de vida, vivenciadas durante seus dias, semanas, meses e anos, e o professor deve respeitar e levar em consideração essas vivências para que a criança possam utilizá-las no seu processo de desenvolvimento e aprendizagens.

De acordo com a Resolução CNE/CEB n. 5, de 17/12/2009, as práticas pedagógicas existentes nos currículos das creches e pré-escolas são obrigadas a garantir experiências capazes de promover o conhecimento que as crianças têm de si mesmas, ampliando a confiança e participação das mesmas nas atividades individuais e coletivas, para desenvolver a autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar, e garantir a interação entre elas, respeitando as individualidades e a diversidade.

Portanto, a pedagogia do cotidiano na Educação Infantil tem o potencial de confrontar as experiências de vida com as escolares. Para isso, é necessário proporcionar as crianças momentos nos quais elas podem sentir, pensar e, finalmente, compartilhar conhecimentos, sempre do mais fácil para o mais difícil e do individual para o coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, atualmente as crianças são vistas pela sociedade como sujeitos de direitos. De acordo com o RCNEI, “conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem” (BRASIL, 1998). Porém, isso só ocorreu a partir da década de 90, quando diversas políticas destinadas a infância e a Educação Infantil promoveram a garantia dos direitos da criança e,

consequentemente, um olhar para as suas especificidades. No Brasil, mais recentemente, a BNCC tem dado bastante ênfase à importância das crianças na sociedade. Em sua terceira e atual versão, ela trata da necessidade de escutar as crianças em todos os processos e ações que lhe dizem respeito, estimulando a sua participação na sociedade.

A BNCC ainda estabelece que as crianças devem ser protagonistas nos processos que ocorrem no contexto das instituições de educação que elas frequentam, a partir de situações vivenciadas no cotidiano, sobretudo nas interações e nas brincadeiras.

As crianças, mesmo tendo pouca idade, já podem fazer pequenas escolhas no seu cotidiano escolar. Elas podem escolher seus brinquedos, aonde quer ir, o que fazer, e isso, pode ser utilizado como um exercício para que as crianças aprendam a tomar decisões, sendo um grande passo para a sua autonomia, e seu desenvolvimento. Porém, existem situações em que tais decisões só são possíveis, se houver segurança, cabendo ao adulto estabelecer essas decisões.

Dessa forma, concluímos reiterando a importância do cotidiano da criança, na esfera da Educação Infantil, e para que esse cotidiano seja considerado, é preciso que se deem oportunidades as crianças para que as mesmas vivenciem múltiplas experiências, que farão elas avançarem em seu desenvolvimento e em sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, Edda. **A brincadeira de faz-de-conta**: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, Tizuko. (Org.), *Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Seção 1, p. 18.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2006. 2v.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, R.S.; FOCHI, P.S. Pedagogia do cotidiano: reivindicações do currículo para a formação de professores. **Em Aberto**, Brasília, v. 30, n. 100, p. 71-81, set./dez. 2017.

CARVALHO, R.S.; FOCHI, P.S. O muro serve para separar os grandes dos pequenos: narrativas para pensar uma pedagogia do cotidiano na educação infantil. **Textura**, v. 18 n.36, jan./abr.2016 159

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. Cap.4.

LOUREIRO, Ana Cristina Rabelo. **A criança e a brincadeira na educação infantil: vamos dar a meia-volta, volta e meia vamos dar...** Campina Grande, PB, UEPB: 2002.

GUTIÉRREZ, A. F. Os hábitos na educação durante os seis primeiros anos de vida. In: ARRIBAS, T. L.; ET AL. **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Trad. Fátima Murad. 5 ed, Porto Alegre: Artmed, 2004. 395p.

VIGOTSKII, L.S. **A Formação Social da Mente**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.